GESTÃO DO CONHECIMENTO E CULTURA DE SEGURANÇA NO TRABALHO: UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA PARA A SEGURANÇA DO TRABALHO

André Luiz de Brito Alves [(1)] (andre.brito@ifb.edu.br), Flávio Trojan [(2)] (flaviotrojan@ufpr.edu.br), [(3)] Tainã Santos de Goes Gonçalves [(3)] (tainangoes@gmail.com)

[(1)] UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR); Departamento de Engenharia de Produção
[(2)] UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR); Departamento de Engenharia de Produção
[(3)] Instituto Federal de Brasília (IFB), Colegiado de Segurança do Trabalho

RESUMO: *No ambiente de trabalho, a segurança e a saúde dos colaboradores dependem de práticas estruturadas e do compartilhamento do conhecimento. Este estudo investiga o papel da Gestão do Conhecimento (GC) no fortalecimento da Cultura de Segurança e Saúde no Trabalho (CSST), destacando a transformação do conhecimento tácito em explícito e a implementação de práticas de segurança mais eficazes. O objetivo é analisar como a GC pode melhorar a CSST, aprimorando a comunicação, o treinamento e a adesão às normas de segurança dentro das organizações. A pesquisa emprega a metodologia Methodi Ordinatio para revisar a literatura existente e analisar casos práticos relevantes. Os resultados indicam que a integração de tecnologias e políticas de segurança é essencial para o desenvolvimento de uma cultura de segurança que não apenas previne acidentes, mas também envolve os colaboradores em práticas de segurança mais consistentes. Conclui-se que as organizações que investem na gestão do conhecimento em segurança ocupacional tendem a alcançar melhores resultados em termos de segurança e proteção no ambiente de trabalho.*

PALAVRAS-CHAVE: *SEGURANÇA DO TRABALHO, PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA, GESTÃO DO CONHECIMENTO, CULTURA ORGANIZACIONAL*

KNOWLEDGE MANAGEMENT AND SAFETY CULTURE AT WORK: A STRATEGIC APPROACH TO OCCUPATIONAL SAFETY ENGINEERING

ABSTRACT: *In the workplace, the safety and health of employees rely on structured practices and knowledge sharing. This study investigates the role of Knowledge Management (KM) in strengthening the Safety and Health Culture at Work (SHCW), emphasizing the transformation of tacit knowledge into explicit practices and the implementation of more effective safety procedures. The objective is to analyze how KM can improve SHCW by enhancing communication, training, and adherence to safety standards within organizations. The research employs the Methodi Ordinatio methodology to review existing literature and analyze relevant practical cases. The findings indicate that integrating technology and safety policies is essential for developing a safety culture that not only prevents accidents but also engages employees in more consistent safety practices. The study concludes that organizations investing in knowledge management in occupational safety tend to achieve better results in terms of safety and protection in the workplace.*

KEYWORDS: *OCCUPATIONAL SAFETY, SAFETY PROCEDURES, KNOWLEDGE MANAGEMENT, ORGANIZATIONAL CULTURE*

1. INTRODUÇÃO

A Segurança e Saúde do Trabalho (SST), área do conhecimento dedicada à preservação dos trabalhadores no ambiente laboral, visa eliminar ou reduzir acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, conforme Abidin *et al.* (2021) e Sitompul (2022). Nesse contexto, a Gestão do Conhecimento (GC) atua como um elemento que conecta os procedimentos de segurança às ações empresariais, contribuindo para o desempenho organizacional em SST.

De acordo com Shier (2019), a Cultura de Segurança e Saúde do Trabalho (CSST) abrange valores e atitudes que promovem a segurança, sendo essencial para reduzir acidentes de trabalho e melhorar o ambiente laboral. A alta rotatividade de negócios, o engajamento dos colaboradores e a conformidade com as normas de segurança são desafios importantes para a manutenção das medidas de saúde ocupacional (HUANG *et al.*, 2016).

No Brasil, segundo o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (SmartLab) (2024), entre 2012 e 2022, foram comunicados, em média, 633.397 acidentes de trabalho por ano por meio de CAT (Comunicação de Acidente do Trabalho), resultando em aproximadamente 2.470 mortes anuais. A implementação de uma GC direcionada a esta área pode trazer benefícios inestimáveis para as organizações.

Na literatura, o conhecimento é percebido tanto como objeto quanto como processo. Enquanto objeto, é tangível e pode ser criado, comercializado e possuído, muitas vezes sem considerar o papel humano. Como processo, sob uma visão behaviorista, ele resulta de interações que impulsionam inovação e criatividade, essenciais ao desenvolvimento organizacional, conforme apontado por Andriani *et al.* (2019). Portanto, a GC torna-se imprescindível para as corporações.

Andriani *et al.* (2019) destacam a GC como um catalisador para inovação e liderança de mercado, enfatizando seu papel na criação, uso e compartilhamento de conhecimento que fomenta a criatividade e fortalece competências organizacionais. Martensson (2000) complementa, descrevendo sua importância estratégica na adaptação das empresas ao mercado ao otimizar processos de aprendizado e inovação. Por fim, Jordão e Novas (2017) detalham a GC como um processo sistemático que envolve a coleta, armazenamento, distribuição e uso eficaz do conhecimento, enfatizando a relevância do conhecimento explícito e tácito para a organização efetiva e aplicação prática.

A GC visa contribuir para as atividades de SST, auxiliando na criação, aplicação e revisão contínua de procedimentos de segurança que se adaptam às necessidades dinâmicas das empresas. Amaro *et al.* (2021) evidenciam que os procedimentos de SST são essenciais para prevenir acidentes de trabalho. Estes consistem em regras formais e escritas aplicadas nas atividades diárias das organizações, especialmente em setores que exigem alta resiliência. A eficácia desses procedimentos não só protege os trabalhadores, mas também eleva a produtividade e sustentabilidade das empresas.

Patriarca *et al*. (2019) reforçam essa visão, ressaltando a importância de antecipar e avaliar riscos para implementar medidas corretivas eficazes. Nesse contexto, Sujan (2012) identificou falhas comuns em procedimentos nas indústrias de petróleo e gás, evidenciando a necessidade de melhorias na elaboração e disponibilidade dessas práticas de SST.

Complementando a importância dos procedimentos, a CSST tem um papel determinante para eliminar ou até mesmo reduzir os riscos laborais. Definida pela *International Atomic Safety Advisory Group* (*INSAG)* (1991), como um conjunto de características e atitudes que priorizam um ambiente seguro, ela influencia fortemente a segurança cotidiana nas empresas. Cooper (2000) expande essa definição, caracterizando-a como um aspecto integral da cultura organizacional que molda diretamente os comportamentos e atitudes relacionados à segurança dos trabalhadores.

Considerando a relevância da GC e da CSST para a prevenção de acidentes e a melhoria das condições laborais, torna-se significativo esclarecer como essas práticas podem ser aplicadas de forma integrada nas organizações.

1.1. Objetivo

O objetivo deste estudo é examinar como a Gestão do Conhecimento fortalece a Cultura de Segurança e Saúde no Trabalho, sua influência nos procedimentos de segurança nas organizações e a eficácia dessas práticas.

1.2. Justificativa

A Segurança e Saúde do Trabalho desempenha um papel considerável na preservação da vida e integridade física dos trabalhadores, sendo um campo que exige constante atenção e melhoria devido ao número de acidentes de trabalho registrados anualmente conforme descrito pelo Observatório de SST (2024),. Esses dados expõe a gravidade da situação e reforçam a necessidade de as organizações implementarem uma GC alinhada às práticas de SST.

Nesta circunstância, a GC mostra-se como uma estratégia para auxiliar a CSST. Ao integrar a GC aos procedimentos de segurança, é possível fortalecer a disseminação de práticas seguras, aumentar o engajamento dos colaboradores e assegurar a conformidade com as normas de segurança. A literatura existente, como apontado por Shier (2019) e Huang *et al*. (2016), destaca a relevância da CSST, mas ainda há lacunas na compreensão de como a GC pode ser trabalhada para auxiliar nas rotinas de SST nas organizações.

Dessa forma, a presente pesquisa é justificada pela necessidade de explorar a interseção entre GC e CSST, buscando entender como a GC pode potencializar a efetividade dos procedimentos de

segurança e, consequentemente, reduzir o número de acidentes de trabalho. Este estudo busca oferecer contribuições para os profissionais da área de SST ao compartilhar práticas de GC que possam fortalecer a cultura de segurança nas organizações.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para destacar a importância da GC em fortalecer a cultura de segurança, este estudo adotou uma metodologia que integrou o uso do *Methodi Ordinatio (InOrdinatio),* conforme proposto por Pagani, Kovaleski e Resende (2015), com a análise de artigos de bases de dados não indexadas. Essa combinação possibilitou a inclusão de estudos de diferentes fontes, tanto indexadas quanto não indexadas, para a compreensão do tema.

2.1. Seleção e Classificação dos Artigos

Para formar a base dos artigos pertinentes ao estudo, foram seguidas as etapas do *Methodi Ordinatio* para selecionar e classificar as publicações científicas das bases de dados indexadas.

Etapa 1 - Definição do foco do estudo: Definiram-se as áreas de SST, GC, CSST e procedimentos de segurança como o foco central da investigação.

Etapa 2 - Delimitação do escopo da pesquisa: Realizou-se a pesquisa na base de dados *Web of Science*, *Scopus* e *Science Direct*, considerando artigos que abordaram o foco do estudo definido na Etapa 1.

Etapa 3 - Definição da sintaxe de pesquisa: Utilizaram-se palavras-chave específicas, conforme listadas no Quadro 1, para levantar os artigos dos temas pesquisados.

QUADRO 1. Sintaxe de pesquisa da etapa 3

Busca	Termo	Sintaxe de busca
1	SST	*"Workplace safety" OR " Safety engineering" OR "safety at work" OR "work safety" OR"labor safety" OR "labor at safety"*
2	Procedimentos de segurança	*"Safety procedures" OR "security procedures" OR "safety precautions" OR "safety guidelines"*
3	Cultura de segurança	*"Safety culture" OR "security culture" OR "culture of safety"*
4	Gestão do conhecimento	*"Knowledge Management"*

Fonte: Os autores (2024)

Etapa 4 - Realização da pesquisa definitiva: A pesquisa foi restrita aos campos de título,

resumo e palavras-chave, incluindo apenas artigos de pesquisa de campo e revisão de literatura. As palavras-chave foram refinadas nas combinações descritas no Quadro 2.

QUADRO 2. Pesquisa definitiva

Combinação	Descrição
1	Segurança e Saúde no Trabalho e Gestão do Conhecimento
2	Procedimentos de segurança e Gestão do Conhecimento
3	Gestão do Conhecimento e Cultura de Segurança e Saúde no Trabalho

Fonte: Os autores (2024)

Etapa 5 - Seleção dos artigos: Foram removidos trabalhos duplicados, trabalhos de conferência, publicações sem ano, título, nome de periódico, autor ou palavra-chave, além dos que não estavam relacionados ao tema.

Etapa 6 - Identificação do Fator de Impacto (FI), ano de publicação e número de Citações dos artigos (Ci): Utilizou-se a planilha *RankIn* desenvolvida por Pagani et. al. (2023) para classificação do portfólio de artigos. Em seguida, foram lidos os artigos que obtiveram pontuação acima de 200 pontos.

Etapa 7 - Obtenção dos artigos: Obtiveram-se os artigos selecionados para análise.

Etapa 8 - Leitura crítica dos artigos: Realizou-se uma leitura crítica detalhada dos artigos para identificar as principais contribuições e relevância.

No entanto, dada a complexidade e a abrangência do campo de SST, tornou-se evidente a necessidade de uma abordagem mais inclusiva para capturar a totalidade do conhecimento disponível, incluindo aquele não coberto pelas bases de dados indexadas. Para tanto, o estudo foi complementado com uma seleção cuidadosa de artigos relevantes que, apesar de não estarem indexados nas bases mencionadas, foram considerados essenciais para uma compreensão completa do tema.

3. RESULTADOS

Os artigos foram selecionados e classificados utilizando o *Methodi Ordinatio*, destacando a identificação de trabalhos significativos na intersecção entre a CSST e a GC. A pesquisa inicial retornou um total de 179.753 artigos, conforme descrito na Tabela 1.

TABELA 1. Distribuição Inicial dos Artigos por Área de Pesquisa

Busca	Termo pesquisado	Periódico			Total
		Web of Science	*Scopus*	*Science Direct*	
1	SST	5.988	22.337	1.180	29.505
2	Procedimentos de segurança	2.729	6.752	876	10.357
3	Cultura de segurança	4.102	5.666	1.388	11.156
4	Gestão do conhecimento	41.688	84.124	2.923	128.735

Fonte: Os autores (2024)

O número de artigos obtidos na pesquisa inicial justificou a relevância do estudo. A pesquisa definitiva, conforme descrito na metodologia, resultou em 690 artigos pertinentes à GC e CSST. Após a filtragem, conforme detalhado na Tabela 2, foram selecionados 34 artigos das bases indexada.

TABELA 2. Detalhamento da Filtragem dos Artigos Selecionados

Procedimentos de filtragem	Total
Número inicial de artigos	690
Duplicados ou com informações incompletas	398
Artigos eliminados por leitura do título	146
Artigos eliminados por leitura de palavras-chave ou abstract	112
Número final de artigos do portfólio (base indexada)	34

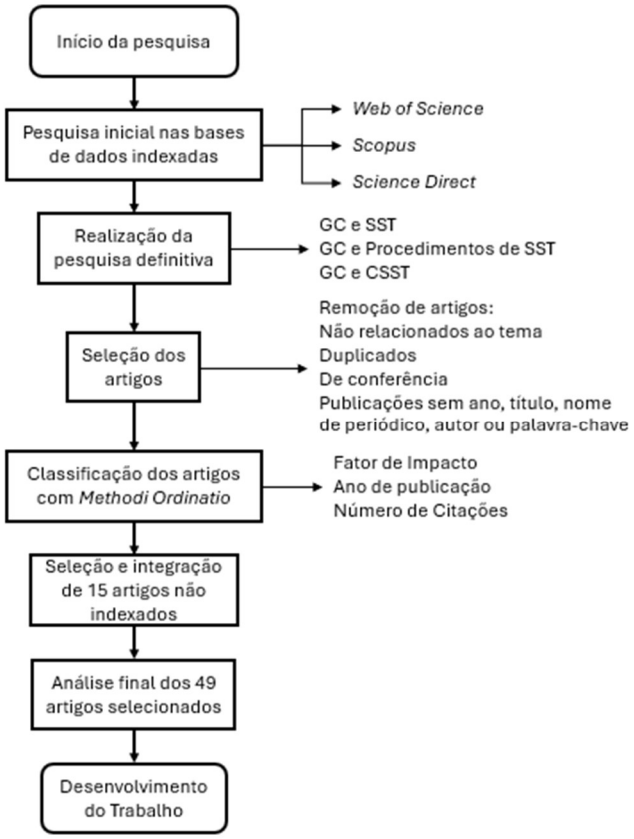
Fonte: Os autores (2024)

Aos artigos indexados somaram-se 15 artigos selecionados com base na relevância temática e na contribuição para os objetivos da pesquisa, provenientes de bases não indexadas. A integração desses artigos não indexados abordou aspectos específicos da SST que não estavam suficientemente representados nos artigos das bases indexadas. Esse processo proporcionou uma análise mais rica e diversificada, contribuindo para uma visão mais abrangente do campo de estudo. Essa abordagem híbrida combinou a rigidez metodológica do *Methodi Ordinatio* com a flexibilidade necessária para incluir literatura relevante fora das grandes bases, refletindo o compromisso deste estudo com a profundidade da investigação científica em SST.

No total, a análise final incluiu 49 artigos (34 das bases de dados e 15 artigos não indexados), que compõem a conclusão deste estudo. Destes, 30 foram citados diretamente no desenvolvimento do trabalho, devido à sua maior relevância para os pontos específicos discutidos.

O Fluxograma do Processo Metodológico do Estudo, apresentado na Figura 1, ilustra as etapas seguidas para alcançar esses resultados.

FIGURA 1 - Fluxograma do Processo Metodológico do Estudo



Fonte: Os autores (2024)

Na busca por evidenciar a contribuição da GC para a CSST, observou-se que, pelo fato de a GC ser um processo sistemático baseado em um conjunto de procedimentos padronizados, fica evidente que esta contribuição é fundamental nos procedimentos de SST para a realização de tarefas da organização. Amaro *et al.* (2021) destacam que, para facilitar a aprendizagem organizacional, o SESMT tem o desafio de motivar os colaboradores, entendendo as necessidades da PSST de modo a conduzir a empresa à maturidade da CSST, conforme descrito por Gonçalves Filho *et al*. (2011).

Os benefícios que a GC proporciona às organizações no contexto da SST manifestam-se de diversas maneiras. Um dos principais ganhos é a criação de um ambiente que facilita tanto a transmissão quanto a geração de conhecimento em todos os níveis da organização.

Ao descrever como a GC influencia a cultura de SST, identificou-se que é fundamental criar, disseminar rapidamente e incorporar conhecimentos no fluxo de trabalho, de maneira que esses sejam assimilados pelos membros da organização. Martensson (2000), por sua vez, enfatizou que as competências individuais precisam estar alinhadas com os objetivos organizacionais.

Nesta pesquisa, pode-se observar que a utilização de técnicas de GC tem o potencial de aumentar a eficácia dos procedimentos de SST. Isso ocorre através da formalização, documentação e

disponibilização de maneiras mais eficientes de realização das tarefas e pela transformação do conhecimento tácito dos funcionários mais experientes em conhecimento explícito, conforme descritos por Hon e Chan (2014) e Sandora (2023).

Ao abordar as dificuldades da aplicação dos procedimentos de SST nas empresas e a eficácia destes, observou-se que as questões voltadas para atividades não rotineiras dependem estritamente de profissionais mais experientes, com o apoio dos supervisores ou do SESMT onde se aplica. Este é um ponto chave, pois a transformação de conhecimento tácito em explícito não só ajuda a minimizar perdas por incidentes e acidentes, mas também representa uma oportunidade significativa para as empresas, conforme concordado por Havinga (2021). O uso de diálogos de segurança, onde empregados compartilham experiências de situações de incidentes ou acidentes em reuniões regulares, pode ser formalizado em procedimentos escritos, tornando as práticas de segurança mais acessíveis e consistentes em toda a organização.

Nas organizações estudadas, observou-se que cada departamento tem responsabilidades específicas no conjunto de ações de (SST). No entanto, foi identificado que essas ações precisam ser coordenadas e realizadas de forma rotineira, em coerência com a Política de Segurança e Saúde no Trabalho (PSST). A implementação de um comitê interdepartamental que se reúne periodicamente, além da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA), mostrou-se eficaz para garantir que as políticas sejam aplicadas de maneira uniforme e que as práticas de segurança reflitam as necessidades específicas de cada departamento, corroborando com as observações de Vranješ (2019).

Além disso, verificou-se que a excelência na gestão de segurança e saúde ocupacional está associada à adoção de ações de monitoramento e indicadores de desempenho por meio de uma abordagem sistêmica e baseada em processos. Foi constatada a necessidade de ações coordenadas e delineadas para o cuidado com a SST nas organizações analisadas. Apesar da importância das ações coletivas, os resultados indicam que um dos fatores mais fundamentais na gestão eficaz de SST é o senso de responsabilidade individual em relação às condições laborais.

Desta forma, constatou-se que a comunicação na área de SST é geralmente disseminada pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), que detém o conhecimento técnico sobre os perigos e riscos dentro da organização. Essa seção é fundamental para garantir que o diálogo e as ações ocorram em todos os níveis da organização, especialmente entre os pares, de modo que o conhecimento ganhe cada vez mais significado, evitando que ele fique restrito a um departamento isolado.

Foi observado que, para tratar de questões como essas, as empresas adotam algumas ações específicas para disseminar o tema entre os trabalhadores, conforme descrito no Quadro 3:

QUADRO 3 - Comunicação de segurança

EVENTO	DESCRIÇÃO
Dia mundial da SST	Dia Mundial da SST: 28 de abril rememora as vítimas dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.
SIPAT	SIPAT: Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – Semana dedicada uma vez por ano nas empresas para tratar do tema com os colaboradores.
CIPA	CIPA: Tem a missão de prevenir doenças relacionadas ao trabalho e acidentes, de forma permanente, com isso tornando compatível o trabalho, assegurando a integridade do trabalhador.

Fonte: Os autores (2024)

Observou-se que as ações de comunicação desempenharam um papel central na melhoria dos indicadores de SST e na promoção de um ambiente de trabalho seguro. Essas ações auxiliaram as organizações na disseminação e definição de indicadores de segurança, um processo que se mostrou desafiador devido à natureza muitas vezes abstrata dos conceitos de segurança laboral. No entanto, as empresas buscaram transformar esses conceitos abstratos em práticas concretas e mensuráveis.

A maturidade em SST, conforme descrita no Quadro 4, apresentou elementos fundamentais para sua aplicação nas empresas.

QUADRO 4 - Estágios de maturidade de SST

Estágio de maturidade	Descrição
Patológico	Patológico: Não existem procedimentos de SST na organização.
Reativo	Reativo: Os procedimentos de SST são criados depois da ocorrência de acidentes graves.
Burocrático	Burocrático: Os procedimentos de SST existentes são voltados apenas para os setores com maior risco de acidentes.
Proativo	Proativo: Os procedimentos de SST apresentam as melhores práticas para a execução das atividades, mas não são constantemente revisados e atualizados.
Construtivo	Construtivo: Os procedimentos de SST apresentam as melhores práticas para a execução das atividades e são constantemente revisados e atualizados.

Fonte: Adaptado de Gonçalves Filho *et al*. (2011)

Observou-se que a maturidade organizacional em SST foi alcançada de acordo com o enfoque colocado por Olak *et al*. (2021) como um processo que englobava aspectos comportamentais, psicológicos e situacionais. O aspecto comportamental referia-se ao comportamento dos empregados em

relação à SST, incluindo decisões de promoção de autonomia. O aspecto psicológico envolvia a percepção dos empregados sobre a SST dentro da organização. Por fim, o aspecto situacional abrangeu as políticas, instruções, procedimentos e a própria gestão da SST, formando um conjunto de práticas essenciais para o desenvolvimento de uma cultura de SST efetiva.

O preceito de relacionar a importância da GC na CSST foi comprovado, visto que a repetição de erros no ambiente de trabalho foi combatida diariamente através da rede de conhecimento corporativo, utilizando ferramentas como ações, indicadores de segurança e métodos de comunicação que levavam os colaboradores a refletirem sobre suas ações no dia a dia. Essa abordagem mostrou-se eficaz e foi incorporada à cultura organizacional como base para o fortalecimento da política laboral. Outro ponto observado foi a dependência de indivíduos-chave. Quanto mais esses indivíduos compartilhavam seu conhecimento na criação de padrões e rotinas, maior era a percepção de um ambiente seguro. Conforme confirmado por Wen Lim et. Al (2018), o sucesso residiu em aplicar o conceito cultural em todas as ações da organização de forma espontânea pelos colaboradores.

4. CONCLUSÃO

Mais do que uma simples pressão institucional ou uma mudança de mentalidade por parte de empregadores e colaboradores para que assumam um compromisso com as atividades de Segurança e Saúde no Trabalho, é necessário adotar uma estrutura organizacional que compartilhe valores e conhecimentos práticos de SST. Essa estrutura deve promover a compreensão clara dos procedimentos de segurança entre os funcionários.

Este estudo examina o papel da Gestão do Conhecimento na Cultura de Segurança e Saúde no Trabalho. Os resultados indicam que a integração da GC nas práticas de segurança contribui para a disseminação e atualização dos procedimentos de segurança, fortalecendo a cultura organizacional voltada para a segurança. O alinhamento das competências individuais com os objetivos de segurança, facilitado pela GC, é essencial para reduzir acidentes de trabalho e melhorar a adesão às normas.

A pesquisa mostra que o sucesso da GC na CSST depende da comunicação eficaz do conhecimento de segurança em todos os níveis da organização. Ao converter o conhecimento tácito em procedimentos explícitos, as organizações podem reduzir a recorrência de erros e promover um ambiente de trabalho seguro. A participação de indivíduos-chave no compartilhamento de conhecimento e na criação de rotinas de segurança é fundamental para estabelecer uma cultura de responsabilidade coletiva.

Além disso, o estudo destaca o papel da liderança na implementação da GC na SST. Líderes são responsáveis por garantir que as políticas de segurança sejam comunicadas e integradas nas

operações diárias. O envolvimento da liderança nas práticas de GC reforça a cultura de segurança e contribui para uma força de trabalho mais consciente.

O estudo também aponta a necessidade de pesquisas futuras, especialmente em relação à resistência à mudança e à integração de novas tecnologias nas práticas de segurança. Os achados sugerem que o impacto da GC pode variar conforme o contexto organizacional, indicando a importância de estudos adicionais para aprofundar essa análise.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Os autores são os únicos responsáveis por este trabalho.

REFERÊNCIAS

ABIDIN, A. U. et al. Implementation of occupational safety and health management system (OSHMS) on work-related accident rate in the manufacturing industry, Indonesia. IOP Conference Series: Earth and Environmental Science, 2021.

AMARO, L. C. et al. Diretrizes para elaboração de procedimentos resilientes de segurança no nível operacional da construção. Xii Simpósio Brasileiro De Gestão E Economia Da Construção, 2021.

ANDRIANI, M. et al. Knowledge management strategy: an organisational development approach. Business Process Management Journal, 2019.

COOPER, M. D. Towards a model of safety culture. Safety Science, 2000.

FILHO, A. P. G.; ANDRADE, J. C. S.; MARINHO, M. M. D. O. Cultura e gestão da segurança no trabalho: Uma proposta de modelo. Gestao e Producao, 2011.

HAVINGA, J.; BANCROFT, K.; RAE, A. Hazard reporting: How can it improve safety? Safety Science, 2021.

HON, C. K. H.; CHAN, A. P. C. Safety Management in Repair, Maintenance, Minor Alteration, and Addition Works: Knowledge Management Perspective. Journal of Management in Engineering, 2014.

HUANG, Y. H. et al. Beyond safety outcomes: An investigation of the impact of safety climate on job satisfaction, employee engagement and turnover using social exchange theory as the theoretical framework. Applied Ergonomics, 2016.

INSAG, I. N. S. A. G. Safety Cuture - A report by the International Nuclear Safety Advisory Group. [s.l.] IAEA, 1991.

JORDÃO, R. V. D.; NOVAS, J. C. Knowledge management and intellectual capital in networks of small- and medium-sized enterprises. Journal of Intellectual Capital, 2017.

MARTENSSON, M. A critical review of knowledge management as a management tool. Journal of Knowledge Management, 2000.

OIT, O. I. DO T.; IBGE, I. B. DE G. E E. Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho - Promoção do Meio Ambiente do Trabalho Guiada por Dados. Disponível em: <https://smartlabbr.org>. Acesso em: 8 ago. 2024.

OLAK, A. J. et al. The relationships between the use of smart mobile technology , safety knowledge and propensity to follow safe practices at work. International Journal of Occupational Safety and Ergonomics, 2021.

PAGANI, R. N. et al. Methodi Ordinatio 2.0: revisited under statistical estimation, and presenting FInder and RankIn. [s.l.] Springer Netherlands, 2023. v. 57

PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. Scientometrics, 2015.

PATRIARCA, R. et al. Serious games for industrial safety: An approach for developing resilience early warning indicators. Safety Science, 2019.

SANDORA, R.; KURNIASIH, D.; PUTRI, G. A. Influence of Safety Management Practices on Safety Performance with Safety Knowledge as Intervening Variable in Safety Representative. Tibuana, 2023.

SHIER, M. L. et al. Dynamics of a culture of workplace safety in human service organizations: A qualitative analysis. International Social Work, 2019.

SITOMPUL, Y. R. M. .; A. SIMARMATA, V. P. Description of Work Accident and Occupational Safety and Health Activities of Paint Manufacturing Industry PTSU, in West Java 2016-2017. International Journal of Health Sciences and Research, 2022.

SUJAN, M. A. A novel tool for organisational learning and its impact on safety culture in a hospital dispensary. Reliability Engineering and System Safety, 2012.

VRANJEŠ, B.; TODIĆ, M. A model of analysis of the occupational safety and health system in the production system. Journal of Applied Engineering Science, 2019.

WEN LIM, H. et al. Impact of Safety Climate on Types of Safety Motivation and Performance: Multigroup Invariance Analysis. Journal of Management in Engineering, 2018.